

GDF descarta hantavírus no Lago Sul

DF - Saúde
Secretaria de Saúde fez minuciosa inspeção na casa de Antônio Barreto, na QI 21, suspeito de ter morrido com hantavirose

EDUARDO NUNES

Inspeção da Secretaria de Saúde realizada ontem pela manhã na casa do morador da QI 21 Antônio Barreto Paiva, de 52 anos, que morreu na última quinta-feira com suspeita de hantavirose, aponta ser improvável ter ocorrido contaminação em sua residência, no Lago Sul.

— Não há nenhuma possibilidade; não há qualquer acesso a roedores silvestres ali — decreta a diretora de Vigilância Ambiental em Saúde do DF, Miriam dos Anjos.

Ela afirma que, se ele morreu realmente de hantavirose, a contaminação ocorreu em alguma área rural ou de cerrado. Barreto frequentava o Brasília Country Club, ao lado do Catetinho, local

cercado de cerrado, e também costumava viajar para Pirenópolis (GO).

— Não existem condições de transmissão; *[o Lago Sul]* é completamente urbano — garante a diretora de Vigilância Epidemiológica, Disney Antezana, que confirma que Barreto frequentava áreas rurais.

Juntamente com mais três outros casos, o Instituto Adolfo Lutz está analisando a suspeita de Barreto ter morrido por hantavirose. Até ontem, foram confirmados 13 casos no DF, incluindo seis mortes. Além disso, confirmaram-se outros três óbitos no Entorno.

Ontem, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater) começou um mutirão para infor-

mar a população rural de Brasília sobre como evitar a proliferação de ratos para barrar a hantavirose. Divididos em equipes de três a seis pessoas, 140 técnicos começaram a visitar as cerca de 16 mil propriedades rurais do DF. O órgão também está fazendo palestras em escolas e associações de moradores. José Carlos Côrtes, assessor da presidência da Emater, afirma que, atuando nessas duas frentes, com palestras e visitas pessoais, a empresa consegue atingir um maior número de pessoas.

Hoje, a Emater fará uma palestra às 9h na Escola de Natureza, no Paranoá. Às

13h, a conversa é com os moradores do Pipiripau. Às 15h, com a Comunidade Boa Vista, em Sobradinho. No mesmo horário, haverá palestra na Escola Classe da Comunidade Engenho das Lages, em Samambaia.

— Essa reunião *[em Samambaia]* vai ser feita a pedido de um líder comunitário — comenta a coordenadora das Ações Educativas da Emater, Vera Pinheiro.

Côrtes acredita que a operação toda termine em 40 dias e que os primeiros resultados sejam divulgados entre hoje e sexta-feira.

Além da Emater, o GDF vai colocar o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil no

combate à hantavirose. Na sexta-feira pela manhã, a Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde fará um treinamento para integrantes dos dois órgãos. Eles atuarão nas áreas mistas (condomínios e locais próximos a núcleos rurais) e urbanas. No entanto, Miriam dos Anjos reforça que a doença não se propaga em regiões urbanas, onde o trabalho dos bombeiros e da Defesa Civil servirá para acalmar a comunidade. Ao mesmo tempo, o GDF lançará na tevê uma campanha publicitária educativa sobre a hantavirose, indicando telefones para orientar os cidadãos.

Boletos — O diretor de Operações do Serviço de Limpeza Urbana e Ajardinamento do DF (Belacap), Ex-

pedito Silva, afirma que o órgão vai receber, em 20 dias, boletos para autuar quem joga lixo e entulho de construção em lugares impróprios, onde podem se proliferar os roedores. Faz três meses que os fiscais de limpeza urbana da Belacap, sem boletos, não podem multar os infratores.

Quem não souber onde deve colocar o entulho de sua construção deve procurar a administração regional mais próxima ou alugar um contêiner.

Os garis da Belacap também estão trabalhando para orientar a população sobre a adequada disposição do lixo nas áreas rurais onde há coleta pelo menos uma vez por semana.

— Tem dado resultado — conta Expedito.

Até agora, foram 13 casos confirmados no DF e seis mortes